



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Soja

Mercado internacional

De acordo com a Secex, em outubro, as exportações do grão somaram 2,48 milhões de toneladas, volume 41,8% inferior ao exportado em setembro; porém, mais que o dobro do volume embarcado em igual período de 2016.

Na primeira semana de outubro os preços internacionais tiveram uma forte alta finalizando a semana de 09 a 13/10 acima de US\$ 10/bu, o maior valor da cotação da Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) desde julho de 2017. Na segunda semana, com o avanço da safra americana de 40% (15/10) para 70% no dia 22/10, os preços internacionais sofreram baixa terminando cotados a US\$ 9,78/bu. Outro fator que pesou para os preços internacionais baixistas foi a expectativa de chuvas no Brasil. No restante do mês, a safra americana continuou avançando, chegando a 90% da área colhida, impactando ainda mais na queda dos preços internacionais. Mas o fato de maior relevância na segunda metade do mês ficou com as vendas para exportação americana (exportações futuras), que até o dia 19/10 estava abaixo da média, e na semana do dia 30/10 ao 03/11, tiveram um grande salto, mas apesar disto, as somas das vendas para exportações ainda estão abaixo dos últimos 3 anos, o que pode impactar nos preços futuros ainda no ano de 2017 (Conab).

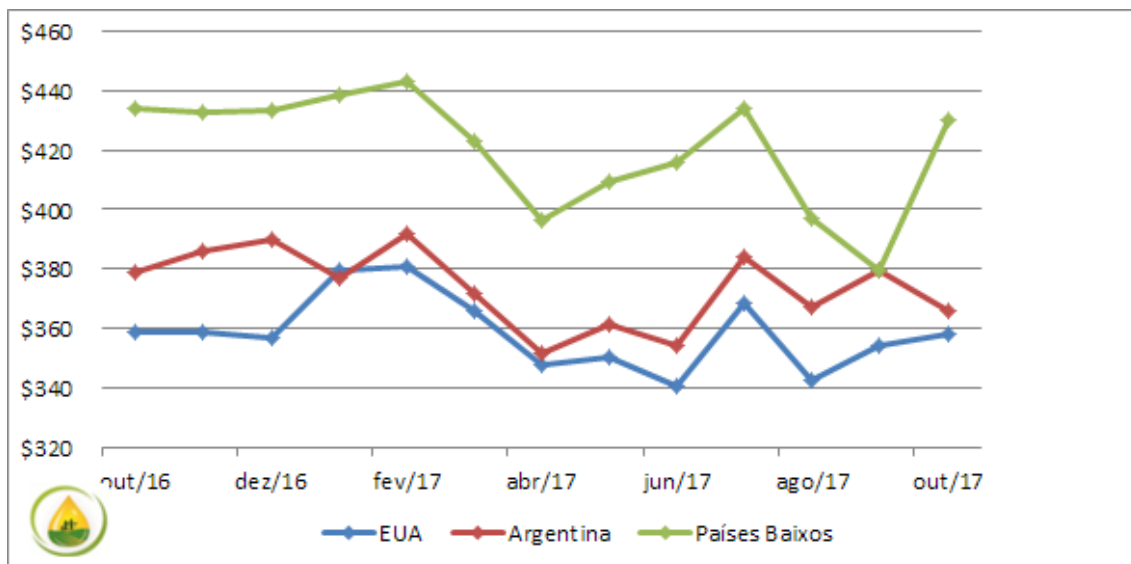
Quanto aos derivados, os embarques de farelo de soja totalizaram 12,43 milhões de t, crescimento de 9,7% em relação a setembro e de 76,1% frente a outubro de 2016. Segundo a Secex, os embarques de óleo de soja também estiveram mais aquecidos em outubro. O total foi de 115,6 mil toneladas, mais que o dobro do enviado ao exterior em setembro/17 e em outubro/16.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Gráfico 1 – Preço em dólares por tonelada de soja nos mercados internacionais



Fonte: Biomercado

Mercado Interno

De acordo com o CEPEA/ESALQ, em um cenário de firme demanda externa e retração de produtores em comercializar lotes grandes (que se deve a especulações sobre um possível atraso na entrada da temporada 2017/18, em função do semeio mais tardio), muitos produtores brasileiros deram preferência para a efetivação de contratos a termo, ao invés de vender a soja no mercado spot. Geralmente, observa-se intensificação dos negócios envolvendo a soja em outubro, mas o volume da safra 2017/18 comercializado até o final do mês esteve abaixo do registrado na temporada anterior, período em que as vendas antecipadas também estiveram fracas.

As cotações internas também foram impulsionadas pela valorização do dólar frente ao Real. A moeda norte-americana teve média de R\$3,195 em outubro, a maior desde julho deste ano. De um lado, o câmbio reduz o custo ao importador (em dólar) e de outro eleva o preço recebido pelo vendedor (em Reais), o que elevou a liquidez externa no último mês.

A média do Indicador da soja ESALQ/BM&Fbovespa Paranaguá foi de R\$71,47/saca de 60kg em outubro, alta de 1,5% em relação a setembro e a maior desde julho/17, em termos reais (IGP-DIset/17). O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná avançou 2,3% no mesmo comparativo, com média de R\$66,48/sc em outubro, também a maior dos últimos três meses. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações da oleaginosa apresentaram aumento de 3,3% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e de 2,5% no de lotes (negociações entre empresas).





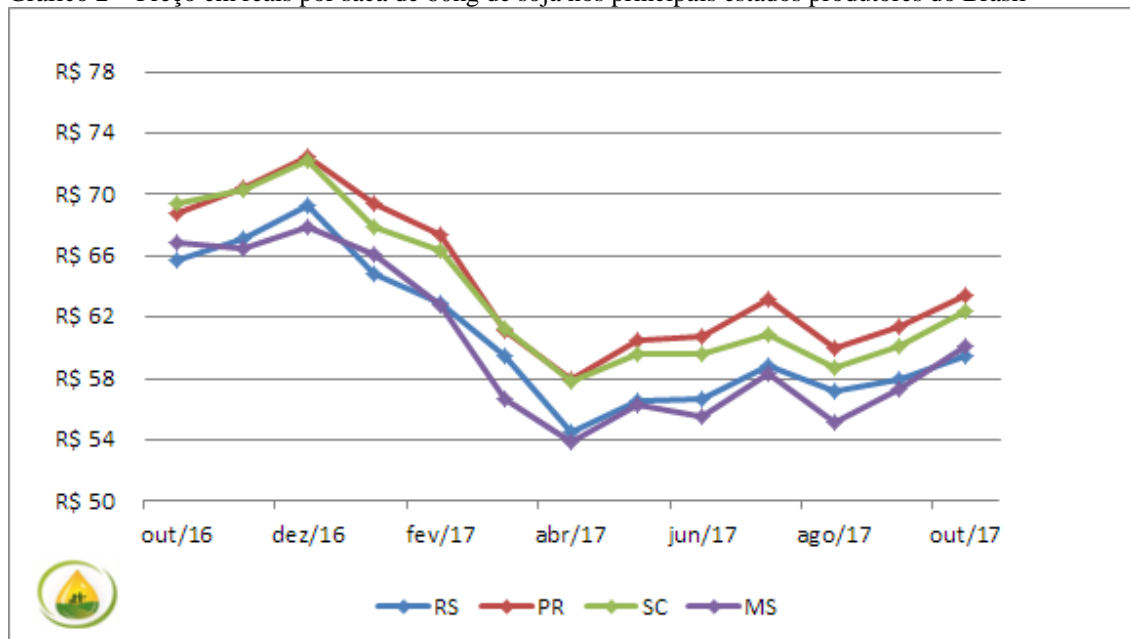
CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com o relatório do CEPEA, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja subiram fortes 5,2% entre setembro e outubro. Em 21 das 35 regiões acompanhadas pelo Cepea, a média de outubro foi a mais elevada nos últimos três meses, em termos nominais. De óleo de soja, os preços são os maiores desde janeiro, em termos reais, com média de R\$2,753,19/tonelada (posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS) em outubro.

Quanto às questões climáticas, o cenário de baixa precipitação no começo do mês foi substituído pelo retorno das chuvas durante o resto de outubro em várias regiões do país. Com isso, o plantio da safra brasileira de soja teve um grande impulso. O Departamento de Economia Rural (Deral) estimou que o plantio de soja no Paraná para safra 2017/2018 é de 80% da área estimada. O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) estima que 64,86% da safra 2017/2018 do Mato Grosso já foi plantada. Este valor ainda é menor que o plantado no mesmo período de 2017 que foi estimado em 80,27%.

Apesar do plantio de soja seguir firme nos principais estados produtores brasileiros, segundo a Conab, devido aos baixos preços internacionais e nacionais, as vendas antecipadas do produto seguem em baixa. Os agricultores esperam uma melhoria nos preços para 2018 que podem ou não ocorrer, porém, até o momento, não há nenhum fundamento de mercado que possa mudar o cenário atual.

Gráfico 2 – Preço em reais por saca de 60kg de soja nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Biomercado

